

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DE PORTO ALEGRE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
PSICOLOGIA E SAÚDE**



**Ana Carolina Peixoto Silveira Moraes**

**Coparentalidade em famílias nucleares:  
estudo qualitativo das percepções de pais e filhos**

**UFCSPA**

**Universidade Federal de Ciências da Saúde  
de Porto Alegre**

Porto Alegre  
Janeiro de 2022

**Ana Carolina Peixoto Silveira Moraes**

**Coparentalidade em famílias nucleares:  
estudo qualitativo das percepções de pais e filhos**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Saúde da Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre como requisito para a obtenção do grau de Mestre.

Orientadora: Prof. Dra. Mariana Gonçalves Boeckel  
Coorientadora: Prof. Dra. Luciana Suárez Grzybowski

Porto Alegre  
2022

#### Catálogo na Publicação

Peixoto Silveira Moraes, Ana Carolina  
Coparentalidade em famílias nucleares : estudo  
qualitativo das percepções de pais e filhos / Ana  
Carolina Peixoto Silveira Moraes. -- 2022.  
116 p. : 30 cm.

Dissertação (mestrado) -- Universidade Federal de  
Ciências da Saúde de Porto Alegre, Programa de  
Pós-Graduação em Psicologia e Saúde, 2022.

Orientador(a): Mariana Gonçalves Boeckel ;  
coorientador(a): Luciana Suárez Grzybowski.

1. Coparentalidade. 2. Desenvolvimento Socioemocional.  
3. Relações familiares. 4. Conjugalidade. I. Título.

Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da UFCSPA com os dados  
fornecidos pelo(a) autor(a).

**Coparentalidade em famílias nucleares:  
estudo qualitativo das percepções de pais e filhos**

**BANCA AVALIADORA**

---

Dra. Angélica Paula Neumann

Departamento de Ciências Humanas e Curso de Psicologia  
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

---

Dra. Clarisse Pereira Mosmann

Programa de Pós-Graduação em Psicologia  
Universidade do Vale do Rio dos Sinos

---

Dra. Daniela Centenaro Levandowski

Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Saúde  
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Porto Alegre

2022

## AGRADECIMENTO

Agradeço, primeiramente, às famílias participantes desta pesquisa, que abriram a intimidade dos seus lares, sentimentos e reflexões, possibilitando não apenas a realização deste trabalho, mas também a minha evolução enquanto profissional e enquanto ser humano. À minha orientadora Mariana, que não apenas compartilhou seus conhecimentos e me deu todo o suporte necessário para fazer esse trabalho acontecer de uma forma que me realizasse, mas que, também, não poupou esforços para me acolher e me amparar no desafio de conciliar a vida pessoal e a trajetória do mestrado, sem deixar nenhuma das duas de lado. Profissional que sempre admirei, hoje é uma inspiração, modelo de pessoa e profissional dedicada, extremamente competente, afetuosa, que vive e que trabalha com o coração. À minha coorientadora Luciana, que com o seu olhar atencioso e carinhoso contribuiu para a lapidação dessa construção. Agradeço pelo compartilhamento das suas experiências e reflexões, ajudando a destacar e ressaltar os pontos que faltavam para dar o brilho que essa produção ganhou. Às orientadoras e colegas do grupo de intervenção e pesquisa no enfrentamento à pandemia da COVID-19: vocês foram parceria, suporte, inspiração e alento ao longo desse período tão difícil e desafiador. Foi uma honra aprender, construir e fazer história com vocês.

Agradeço à CAPES, pela concessão da bolsa de estudos, e à Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), pela oportunidade de um aperfeiçoamento gratuito e de excelência. Aos professores do Programa de Pós-Graduação Psicologia e Saúde: agradeço pela oportunidade de aprender com vocês, por compartilharem seus conhecimentos e pelo suporte essencial diante de todas as adaptações decorrentes da pandemia.

Agradeço à banca avaliadora, professoras Angélica Neumann, Clarisse Mossman e Daniela Levandowski, pelas contribuições feitas nas etapas de qualificação, que foram essenciais para aperfeiçoar este projeto e adequá-lo à realidade

pesquisada. Desde já, agradeço pelo tempo e atenção dedicados ao meu trabalho e pela sua disponibilidade e presença nesse momento tão importante e especial de finalização. Um agradecimento especial à professora Clarisse Mossmann, que ao ministrar uma aula no curso de especialização em Sistêmica no CEFI, me apresentou a Coparentalidade, abrindo meus olhos e curiosidade para esse universo que se tornou encantador e parte tão importante da minha prática enquanto psicóloga.

Agradeço aos meus pais, Helena e Ruy, que me tornaram quem sou e que me apoiaram sempre, em todas as minhas escolhas ao longo da minha caminhada. Agradeço o valor que sempre deram aos estudos, me possibilitando o acesso ao conhecimento de universos inimagináveis e me instigando a desbravar, crescer e me tornar a pessoa e profissional que sou. Agradeço ao meu irmão, Lucas, e a estrutura familiar que tive, que me ensinou sobre família, sobre relações, sobre afeto, sobre desafios e sobre crescer juntos. Um agradecimento especial à minha avó, Adelina, que é parte essencial da pessoa que sou, que me ajudou a acessar dentro de mim o desejo de ser psicóloga e que me ensinou sobre cuidado, afeto e amor incondicional.

Um agradecimento mais do que especial ao meu marido, Roberto (recém-casados!): não tenho palavras para agradecer a tua presença na minha vida, o teu incentivo para que eu corra atrás dos meus sonhos, o teu suporte nos dias bons e nos dias ruins, a tua força para me ajudar a enfrentar os maiores desafios, a tua paciência nos dias de estresse e mau humor, o teu amor e parceria, que me fazem tão feliz e que me dão energia para seguir em frente.

Agradeço às minhas amigas, presentes não apenas na caminhada do mestrado, mas também em toda a minha vida, me dando colo, força e alegria para viver a vida e enfrentar os desafios que surgem dela. Aos colegas e amigos psicólogos, que fizeram e fazem parte dessa caminhada, me ensinando, inspirando, desafiando e fazendo crescer.

A todos e todas que fazem parte da minha vida e que, de alguma forma, contribuem para essa caminhada: muito obrigada.

## APRESENTAÇÃO

A trajetória que me trouxe à realização desse projeto de mestrado tem seu início com o meu interesse pela Psicologia Escolar. Ainda na graduação, cursando a primeira disciplina sobre o assunto com a professora Vivien Böck, minha curiosidade foi despertada ao pensar sobre o número de encaminhamentos individuais de crianças para o atendimento psicológico ou psicopedagógico, e o estigma consequente dessas famílias ou crianças “problema”. Naquela disciplina, passei a ver a escola como fonte rica de recursos e possibilidades para o desenvolvimento de habilidades que evitariam tais encaminhamentos e que teriam em vista o desenvolvimento global e saudável da criança.

Em estágio no Colégio Israelita, me deparei com o Currículo Socioafetivo, que ocorria em paralelo ao currículo formal e que visava o desenvolvimento de habilidades sociais nos alunos da pré-escola até o ensino médio, sendo parte de uma estrutura de Serviço de Psicologia Escolar exemplar. Já formada, me tornei membro do Programa Sente, um programa social do Instituto da Família de Porto Alegre (INFAPA) que realizava intervenções em escolas municipais de Porto Alegre promovendo o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e *Mindfulness*. Paralelamente, iniciei a formação em Sistêmica no Centro de Estudos da Família e do Indivíduo (CEFI), que era um desejo antigo: compreender as relações familiares e o desenvolvimento do ser humano na interação com os diversos contextos que o rodeiam. Além disso, o conhecimento sistêmico passou a me interessar pela aplicação na compreensão da escola, que se configura um sistema tão complexo.

Unindo essas duas vertentes, assumi o cargo de psicóloga em uma escola particular de educação infantil, na qual trabalhava o desenvolvimento de habilidades socioemocionais com os alunos em sala de aula, fazia o atendimento e capacitação da equipe escolar, e atendia os pais em demandas individuais dos alunos. No atendimento dos pais, passei a conhecer o universo da parentalidade e, com o olhar sistêmico, vi na

coparentalidade um recurso potente e subestimado para a promoção da saúde nas famílias. Naquela sala de atendimento, vi pais ansiosos e inseguros, reconhecendo a importância do seu papel e buscando oferecer o melhor para os seus filhos, mas perdidos em meio a tantas teorias e regras que ditam o que é o melhor a ser feito, e que prometem consequências catastróficas caso não sejam seguidas. Com seus pontos de referência localizados em teorias e parâmetros externos, vi pais e mães desconectados de seus instintos, e, mais ainda, desconectados dessa relação que existe entre os dois, que constitui um pilar tão importante na família, sendo a estrutura sobre a qual a mesma se desenvolve.

Assim, nasceu o desejo de mergulhar nessa relação complexa e tão instigante; surgiu o desejo de conhecer quão conscientes os pais estão da existência da relação coparental, o quanto reconhecem a força e os recursos existentes nela. Cada vez mais consciente e encantada pela importância do desenvolvimento de habilidades socioemocionais, passei a perceber que a realização desse trabalho na escola sem o envolvimento da família o deixaria longe de alcançar todo o seu potencial. Dessa forma, a realização do Mestrado surgiu como uma possibilidade de casar essas duas paixões.

Portanto, o presente estudo é parte de um projeto de pesquisa que objetivou conhecer as concepções de pais e filhos em relação à aprendizagem socioemocional infantil no contexto familiar e compreender a influência exercida pela relação coparental no desenvolvimento socioemocional da criança. Devido à profundidade e densidade do material encontrado na pesquisa, a presente dissertação apresenta um recorte dos resultados referentes à relação coparental e à percepção dos pais quanto à sua influência no desenvolvimento socioemocional da criança. Contudo, foi encontrado também um material rico e significativo referente ao desenvolvimento da aprendizagem socioemocional no contexto familiar, o qual será apresentado em futuras produções. Partindo disso, a presente dissertação é composta por sete seções: introdução à dissertação; revisão de literatura visando a contextualização da dissertação; objetivos do estudo; artigo; conclusão geral da dissertação; apêndices e anexos.

## RESUMO

A coparentalidade vem sendo cada vez mais reconhecida como um elemento crucial da relação interparental que impacta a saúde e o bem-estar de todo o sistema familiar. Além da influência na saúde e no ajustamento dos filhos, o funcionamento da relação coparental está associado à parentalidade e às relações entre pais e filhos, à qualidade da relação conjugal e à satisfação dos cônjuges com o funcionamento geral da dupla. Diante da importância dessa relação para a saúde de todo o sistema familiar, torna-se importante conhecer as percepções dos pais em relação ao exercício da coparentalidade a fim de compreender o funcionamento deste subsistema de maneira mais profunda. Tendo em vista o caráter bidirecional da relação entre pais e filhos, a percepção dos filhos torna-se um elemento importante para que uma compreensão sistêmica desta relação seja alcançada. Assim, o presente estudo objetivou conhecer as percepções e sentimentos dos pais em relação ao exercício da coparentalidade e ao seu impacto no desenvolvimento socioemocional da criança, bem como explorar as percepções dos filhos quanto ao funcionamento da relação coparental de seus pais. Com delineamento qualitativo de caráter transversal e descritivo, este estudo entrevistou 4 famílias com pelo menos um filho de quatro a seis anos de idade. As entrevistas semiestruturadas foram analisadas através da metodologia de estudo de casos múltiplos seguida de uma síntese de dados cruzados. Cada caso foi analisado com base em variáveis previamente estabelecidas de acordo com o modelo conceitual da estrutura interna da relação coparental proposto por Feinberg, com a Escala da Relação Coparental e com os objetivos do estudo, sendo estas: acordo coparental; suporte/sabotagem coparental; divisão de trabalho coparental; gestão conjunta das relações familiares; proximidade coparental; influência da relação coparental no desenvolvimento socioemocional da criança; e a percepção da criança quanto à relação coparental de seus pais. Tendo em vista que a coleta de dados ocorreu durante a pandemia da COVID-19, aspectos mencionados pelos participantes em relação a este contexto, também, foram analisados. O acordo coparental apareceu como elemento

importante que mantém a união da dupla diante dos desafios presentes na interação entre coparentalidade, parentalidade e conjugalidade e que está relacionado à forma como os pais apoiam um ao outro. A divisão de trabalho coparental foi o principal desafio apresentado pelas famílias; com o atravessamento marcante dos papéis de gênero, destacou-se a sobrecarga feminina e a influência da divisão de trabalho sobre a satisfação conjugal. Os pais apresentaram pouco conhecimento sobre a influência da relação coparental no desenvolvimento socioemocional de seu filho, evidenciando uma lacuna entre o conhecimento científico e a realidade das famílias. Os resultados reforçam a complexidade da relação coparental e sua influência e interação com diversos elementos da dinâmica familiar.

Palavras-chave: Coparentalidade; Desenvolvimento Socioemocional; Relações familiares; Conjugalidade.

## **ABSTRACT**

Coparenting has been increasingly recognized as a crucial element of the interparental relationship that impacts the health and well-being of the entire family system. In addition to the influence on the health and adjustment of children, the functioning of the coparental relationship is associated with parenting and the relationship between parents and children, the quality of the marital relationship and the spouses' satisfaction with the general functioning of the pair. Given the importance of this relationship to the health of the whole family, it is important to comprehend the parents' perceptions regarding the exercise of coparenting so that a deeper understanding of this subsystem's functioning can be achieved. Due to the bidirectional character of parent-child relationships, the children's perceptions become important elements to the aim of a systemic comprehension. Thus, this study aimed to investigate parents' feelings and perceptions regarding the exercise of coparenting and its impact on the child's socio-emotional development, as well as exploring the children's perceptions regarding the functioning of their parents' coparenting relationship. Using a qualitative, transversal and descriptive methodology, this study interviewed 4 families with at least one child aged between four and six years old. The semi-structured interviews were analyzed using the multiple case study methodology followed by a cross-case synthesis. Each case was analyzed based on variables previously established in accordance with the conceptual model of the internal structure of the coparental relationship proposed by Feinberg (2003), with the Coparenting Relationship Scale and with the objectives of the study. The variables were: Childrearing agreement; Coparental support/undermining; Division of childrearing labor; Parents' joint management of family relations; Coparenting closeness; the influence of the coparenting relationship in the child's social-emotional development; and the child's perception of the coparenting relationship. Considering that data collection took place during the COVID-19 pandemic, aspects mentioned by the participants regarding this context were also analyzed. The coparental agreement appeared as an important

element that keeps the couple together in the face of the challenges present in the interaction between coparenting, parenting and conjugality, and has also shown to be related to the way the parents support each other. The division of childrearing labor was the main challenge presented by the families; directly influenced by gender roles, the female overload and the influence of the division of labor on marital satisfaction were highlighted. Parents showed little knowledge regarding the influence of coparenting in the child's social-emotional development, evidencing a gap between the scientific knowledge and the families' reality. The results reinforce the complexity of the coparental relationship and its influence and interaction with different elements of the family dynamics.

Key-words: Coparenting; Social-emotional development; Family relationships; Conjugality.